Análise dos Informes Epidemiológicos Mensais e SivCont Setembro 2017

COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO E EPIDEMIOLOGIA
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO ZOOSSANITÁRIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL

Novembro de 2017

Análise dos Informes Epidemiológicos Mensais e SivCont

Setembro 2017

1. Introdução

O Sistema Nacional de Informação Zoossanitária - SIZ é a base das informações epidemiológicas no país. Os Informes Epidemiológicos Mensais estão entre os principais elementos do SIZ, e representam o registro consolidado mensal dos dados referentes a focos confirmados de doenças animais, listadas na Instrução Normativa MAPA nº 50/2013 e que devem ser comunicadas mensalmente ao Departamento de Saúde Animal – DSA, pelos Serviços Veterinários Estaduais – SVEs e Superintendências Federais da Agricultura - SFAs, conforme fluxo definido no Manual do SIZ.

Os dados registrados pelos SVEs e SFAs, após a validação pelo DSA, são utilizados para caracterização do perfil zoossanitário dos estados, e também para compor os informes que o Brasil apresenta semestralmente à Organização Mundial de Saúde Animal - OIE, disponíveis para consulta na página eletrônica da OIE¹, e na página do Sistema de Informação em Saúde Animal (http://indicadores.agricultura.gov.br/saudeanimal) no site do MAPA.

Este documento tem por objetivo promover retorno aos integrantes do SIZ no SVO, de forma contínua e oportuna, a partir de análises descritivas e espaciais não complexas, da cobertura de informações de ocorrências sanitárias registradas no país, cruzamento de bancos de dados do SIZ e crítica às falhas de informação, permitindo assim, uma avaliação voltada para o aprimoramento da qualidade do Sistema Nacional de Informação Zoossanitária e da vigilância em saúde animal.

Trata-se do resultado da análise dos dados dos Informes Epidemiológicos Mensais referentes ao mês de **setembro de 2017** (*Ficha Epidemiológica Mensal - FEPI, Aves, Brucelose, Tuberculose, Anemia Infecciosa Equina - AIE, Mormo, Raiva*) consolidados pela CIEP em **07/11/2017**. Além dos registros feitos no Sistema Continental de Vigilância Epidemiológica -SivCont, nas semanas epidemiológicas de **35 a 39 de 2017**.

Relembramos que este documento é de uso interno do SVO, para avaliação e gestão dos responsáveis pelo SIZ e programas sanitários, pois como os dados são parciais e sujeitos a alterações, não devem ser disponibilizados para terceiros nem utilizados para caracterização de ocorrências de doenças no país antes de sua consolidação e validação final, realizada semestralmente pela CIEP/CGPZ/DSA.

http://www.oie.int/wahis_2/public/wahid.php/Countryinformation/countryhome http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/sistema-informacao-saude-animal

2. Definições

Deve-se considerar as seguintes definições dos dados analisados neste relatório:

Casos (confirmados): animais doentes ou infectados no mês da <u>confirmação final do caso</u> por critério clínico-epidemiológico ou por resultado laboratorial, dependendo da definição de caso de cada doença.

Foco: é uma unidade epidemiológica na qual foi confirmado pelo menos um caso da doença ou infecção, independentemente da espécie ou das ações aplicadas pelo SVO.

Focos novos: focos confirmados no mês de referência do informe.

Focos antigos: focos remanescentes, confirmados em mês (es) anterior (es) e ainda não encerrados, que permanecem ativos e foram registrados desde o <u>Informe do mês imediatamente</u> <u>anterior</u>.

Susceptíveis: animais, de cada espécie, existentes no foco no momento do início da suspeita. Em se tratando de animais silvestres, não se conhecendo a população total, o número de susceptíveis pode ser considerado igual ao número de casos confirmados.

3. Avaliação da regularidade de envio dos Informes Epidemiológicos e cobertura da Informação mensal

A conformidade de envio dos **Informes Epidemiológicos, referentes a setembro de 2017**, cujo prazo se encerrou em **31 de outubro**, pode ser visualizada na **Figura 1**.

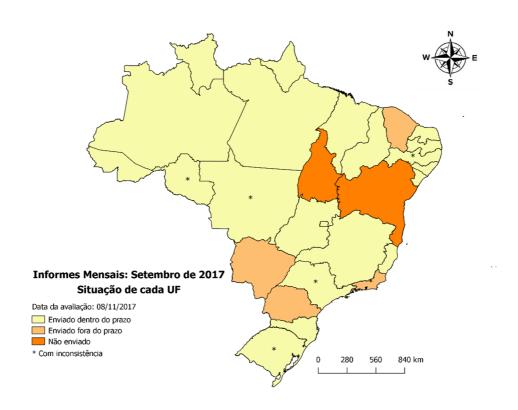


Figura 1. Cobertura da informação mensal e avaliação da regularidade de envio dos Informes Epidemiológicos de setembro/2017 pelas Unidades Federativas.

No mês de setembro, **dois estados não enviaram** o Informe Mensal e **quatro estados enviaram fora do prazo** preconizado pelo Manual SIZ (**Figura 1**). Apesar do atraso, foi possível a inclusão dos dados dos estados atrasados no presente Relatório.

Na data da análise (07/11/17), alguns estados não haviam corrigido as inconsistências detectadas, apresentadas na **Tabela 1**. É importante que, ao serem informados das inconsistências, os pontos focais em epidemiologia busquem, de forma tempestiva, a correção dos dados.

Tabela 1 – Inconsistências de dados detectadas pela CIEP e informadas por e-mail aos pontos focais nas SFAs e SVEs, que **ainda** aguardam a correção.

UF	Aba com erros	Descrição do Erro	Data da constatação do erro	Data de envio de email solicitando CORREÇÃO	
MT	MORMO	Faltam focos novos de mormo nos municípios de Nova Mutum, Salto do Céu e Gaúcha do Norte.	30/10/2017	31/10/2017	
PA	MORMO	Não houve o registro do novo foco de mormo.	01/11/2017	31/10/2017	
PE	MORMO	Faltam 2 focos novos de mormo.	20/10/2017	31/10/2017	
RJ	AIE	Municípios com focos antigos não relatados no mês anterior.	06/11/2017	30/10/2017	
RO	MORMO	Foco de mormo não registrado no Informe.	30/10/2017	20/10/2017	
RS	MORMO	Foco de mormo não registrado no Informe.	31/10/2017	06/11/2017	
SP	MORMO	Faltam focos antigos	31/10/2017	06/11/2017	
SP	MORMO	Foco de mormo (temos o laudo laboratorial) não registrado no Informe	31/10/2017	06/11/2017	
SP	AIE	Sem registro no Informe.	31/10/2017	06/11/2017	
SP	BRU	Sem registro no Informe.	31/10/2017	30/10/2017	
SP	TUB	Sem registro no Informe.	31/10/2017	31/10/2017	
SP	RAIVA	Sem registro no Informe.	31/10/2017	31/10/2017	

Na **Tabela 2** é apresentada a situação de cada Informe Epidemiológico Mensal enviado, segundo a presença de registros, por estado, no mês de setembro de 2017. O Rio Grande do Sul foi o único estado que registrou informações em todos os informes.

Análise dos Informes Epidemiológicos Mensais e SivCont | Novembro de 2017

Tabela 2 - Situação de cada Informe epidemiológico mensal, quanto ao registro de novas informações no mês de setembro de 2017, por UF. (<u>Com</u> = com registro de novas informações).

UF/Informe	FEPI	Aves	Mormo	AIE	Brucelose	Tuberculose	Raiva	
AC	SEM	SEM	SEM	COM	COM	COM	SEM	
AL	SEM	SEM	COM	COM	SEM	SEM	SEM	
AM	SEM	SEM	COM	COM	SEM	SEM	COM	
AP	SEM	SEM	SEM	COM	SEM	SEM	SEM	
BA			lı	nforme n	ão enviado			
CE	SEM	SEM	SEM	COM	SEM	SEM	COM	
DF	SEM	SEM	COM	COM	SEM	SEM	SEM	
ES	SEM	SEM	COM	COM	SEM	SEM	COM	
GO	SEM	SEM	COM	COM	COM	SEM	COM	
MA	SEM	SEM	COM	COM	COM	SEM	SEM	
MG	COM	COM	SEM	SEM	COM	COM	COM	
MS	SEM	COM	COM	COM	SEM	SEM	COM	
MT	COM	COM	COM	COM	COM	SEM	COM	
PA	COM	SEM	COM	COM	COM	SEM	COM	
PB	SEM	SEM	COM	COM	SEM	SEM	SEM	
PE	SEM	SEM	COM	COM	SEM	SEM	SEM	
PI	SEM	SEM	COM	COM	SEM	SEM	COM	
PR	COM	COM	SEM	COM	COM	COM	COM	
RJ	COM	SEM	SEM	COM	SEM	SEM	COM	
RN	SEM	SEM	COM	COM	SEM	COM	COM	
RO	SEM	SEM	COM	COM	SEM	SEM	SEM	
RR	SEM	SEM	SEM	COM	COM	SEM	SEM	
RS	COM	COM	COM	COM	COM	COM	COM	
SC	COM	COM	COM	COM	COM	COM	SEM	
SE	SEM	SEM	SEM	COM	SEM	SEM	SEM	
SP	COM	COM	SEM	SEM	SEM	SEM	COM	
TO	Informe não enviado							
Total	8	7	16	23	10	6	18	

4. Ficha Epidemiológica Mensal

A Ficha Epidemiológica Mensal se refere ao consolidado mensal de dados de 40 doenças de notificação obrigatória ao SVO, pertencentes às categorias 2, 3 e 4 da IN n° 50 de 2013.

As doenças da Categoria 4 se dividem entre doenças que requerem somente a notificação de presença/ausência e doenças que requerem dados quantitativos. As notificações dessas doenças permaneceram escassas no mês de setembro, conforme demonstrado nas **Tabelas 3 e 4.**

Tabela 3 – Novos focos das doenças da categoria 4, no mês de setembro de 2017, por UF.

UF	Acarapisose das abelhas melíferas	Artrite encefalite caprina/CAE	Cisticercose suína	Epididimite ovina	Hidatidose	Influenza dos suínos
AC	0	0	0	0	0	0
AL	0	0	0	0	0	0
AM	0	0	0	0	0	0
AP	0	0	0	0	0	0
BA			Informe não	enviado		
CE	0	0	0	0	0	0
DF	0	0	0	0	0	0
ES	0	0	0	0	0	0
GO	0	0	0	0	0	0
MA	0	0	0	0	0	0
MG	0	0	0	0	5*	0
MS	0	0	0	0	0	0
MT	0	0	0	0	120*	0
PA	0	0	0	0	1*	0
PB	0	0	0	0	0	0
PE	0	0	0	0	0	0
PI	0	0	0	0	0	0
PR	0	0	0	0	0	38
RJ	0	0	0	0	0	0
RN	0	0	0	0	0	0
RO	0	0	0	0	0	0
RR	0	0	0	0	0	0
RS	0	0	0	0	5037*	8
SC	0	0	0	0	0	0
SE	0	0	0	0	0	0
SP	0	0	0	0	0	0
TO			Informe não	enviado		
Total	0	0	0	0	5163	46

^{*}Relativo ao número de casos encontrados em matadouros sob inspeção estadual e/ou municipal.

Tabela 4 – Novos focos das doenças da categoria 4, no mês de setembro de 2017, por UF.

UF	Leucose enzoótica bovina	Melioidose	Paratuberculose	Babesiose equina	Salmonelose por S. abortus ovis	Tripanosomose (T.vivax)				
AC	0	0	0	0	0	0				
AL	0	0	0	0	0	0				
AM	0	0	0	0	0	0				
AP	0	0	0	0	0	0				
BA	Informe não enviado									
CE	0	0	0	0	0	0				
DF	0	0	0	0	0	0				
ES	0	0	0	0	0	0				
GO	0	0	0	0	0	0				
MA	0	0	0	0	0	0				
MG	0	0	0	0	0	0				
MS	0	0	0	0	0	0				
MT	0	0	0	0	0	0				
PA	0	0	0	0	0	0				
PB	0	0	0	0	0	0				
PE	0	0	0	0	0	0				
PI	0	0	0	0	0	0				
PR	3	0	0	0	0	14				
RJ	0	0	0	0	0	0				
RN	0	0	0	0	0	0				
RO	0	0	0	0	0	0				
RR	0	0	0	0	0	0				
RS	0	0	0	0	0	0				
SC	0	0	0	0	0	0				
SE	0	0	0	0	0	0				
SP	0	0	0	22	0	0				
TO			Informe n	ão enviado						
Total	3	0	0	22	0	14				

Onze dessas doenças, que requerem somente notificação de (presença /ausência) ao SVO com registro mensal na FEPI, são enfermidades presentes e distribuídas na maior parte do país e que não estão sob controle de programa sanitário oficial. Além das notificações diretas ao SVO, o registro da presença destas doenças deve se basear em informação de fontes diversas, como a informação recebida de médicos veterinários privados, além de publicações e pesquisas científicas. A critério do veterinário oficial, podem ser considerados diagnósticos presuntivos, utilizando outras evidências como presença de sintomatologia clínica compatível, achados de necropsia, achados de inspeção post-mortem ao abate, vínculo com outros focos, epidemiologia da doença, etc. A informação pode ser validada pelo MV Oficial, a partir de evidências de sua ocorrência e da confiabilidade da informação, com ou sem diagnóstico laboratorial, com base no conhecimento da situação epidemiológica da sua área de abrangência.

Há outras 12 doenças da **Categoria 4** da IN 50/2013, de notificação mensal ao SVO dos casos confirmados, que requerem registro mensal na FEPI dos dados quantitativos. São doenças presentes no país, sem controle oficial, com distribuição limitada a certas zonas, frequência esporádica ou subnotificadas, com alguma importância comercial e sanitária ou impacto em saúde pública. Para serem registradas na FEPI; devem ter pelo menos um foco confirmado laboratorialmente; sendo possível a confirmação de novos casos/focos por vínculo com focos confirmados laboratorialmente.

As doenças da FEPI que pertencem às Categorias 2 e 3 da IN 50/2013 (**Tabela 5**) são de **notificação imediata ao SVO dos casos suspeitos/confirmados**, que requerem confirmação laboratorial em pelo menos um foco. Devem ter seus dados quantitativos registrados na FEPI do mês correspondente à confirmação laboratorial, além da informação detalhada nos Formulários de Investigação, que devem ser enviados ao <u>notifica.dsa@agricultura.gov.br</u>, e registrados no SivCont, quando se tratar de doenças-alvo das síndromes hemorrágica, nervosa, vesicular e respiratória-nervosa das aves.

No mês de setembro, não houve registro de nenhuma doença dessa categoria.

Recentemente, o status de doenças como Aborto Enzoótico das Ovelhas, Agalaxia Contagiosa, Maedivisna, Encefalomielites Equinas e Surra foi alterado para "doença/infecção presente no país (algumas com restrição de distribuição) sem dados quantitativos". Como vem sendo dito em relatórios anteriores, publicações científicas tem demosntrado que essas doenças estão presentes no país, mas existem deficiências para a vigilância e identificação das mesmas pelo Serviço Veterinário Oficial, levando a um silêncio de notificações que não é compatível com o status real. A adoção do status de "doença/infecção presente no país (algumas com restrição de distribuição) sem dados quantitativos" nos coloca em uma posição mais próxima da realidade dessas doenças.

Tabela 5 – Total de focos de doenças das categorias 2 e 3 e respectivos registros em setembro de 2017.

Enfermidade	FEPI	NOTIFICA	SIVCONT
ABORTO ENZOÓTICO DAS OVELHAS (Chlamydophila abortus)	SIM	SIM	
AGALAXIA CONTAGIOSA (Mycoplasma agalactiae)	SIM	SIM	
ANTRAZ /CARBÚNCULO HEMÁTICO/ BACTERIANO(Bacillus antracis)	SIM	SIM	
BRUCELOSE SUÍNA (Brucella suis)	SIM	SIM	
DOENÇA DE AUJESZKY	SIM	SIM	
ENCEFALOMIELITE EQUINA DO LESTE	SIM	SIM	SIM
ENCEFALOMIELITE EQUINA DO OESTE	SIM	SIM	SIM
ESTOMATITE VESICULAR	SIM	SIM	SIM
FEBRE Q	SIM	SIM	
MAEDIVISNA	SIM	SIM	
LÍNGUA AZUL	SIM	SIM	
LOQUE AMERICANA/ CRIA PÚTRIDA AMERICANA	SIM	SIM	
LOQUE EUROPÉIA/CRIA PÚTRIDA EUROPÉIA	SIM	SIM	
MIXOMATOSE	SIM	SIM	SIM
SCRAPIE	SIM	SIM	SIM
SURRA (Trypanosoma evansi)	SIM	SIM	
TRIQUINELOSE (Trichinella spiralis)	SIM	SIM	

Não é doença alvo do SivCont

Obs:

5. Informe Epidemiológico Mensal de Sanidade Avícola

O Informe Epidemiológico Mensal de Sanidade Avícola consolida os dados de focos confirmados de doenças de aves, conforme definições de caso do PNSA. São incluídas doenças presentes no país, que não configuram um evento excepcional e cuja comunicação à OIE é realizada semestralmente. A **Figura** 2 mostra a distribuição das ocorrências em aves, registradas no mês de setembro de 2017.

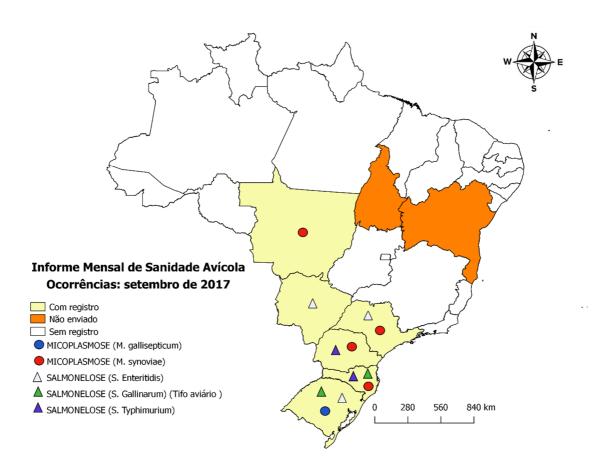


Figura 2. Unidades federativas que tiveram registro de novos focos no Informe Epidemiológico Mensal de Sanidade Avícola, em setembro de 2017.

A **Tabela 6** apresenta a consolidação de ocorrências sanitárias em aves e vacinações, por estado.

Recebemos no <u>notifica.dsa@</u> o laudo com o diagnóstico laboratorial confirmatório de Laringotraqueíte de MT (1 foco), que também foi registrado no Informe Mensal do estado. Entretanto, ressaltamos que no Informe mensal, esse foco só deverá ser registrado após a validação dos casos/foco pela Coordenação Nacional do referido programa (PNSA), que ainda não ocorreu.

Tabela 6 – Dados registrados no Informe Epidemiológico Mensal de Sanidade Avícola, setembro de 2017, por UF.

Doença / UF	Novos Focos	Focos Antigos	Casos	Suscetíveis	Mortos	Destruídos	Abatidos	Prop. com vacinação em foco	Prop. com vacinação preventiva
	TRAQUE	ÍTE INFEC	CIOSA AVIÁ						
MT	1	0	41143	41143	1259	0	39884	0	0
SC	0	0	0	0	0	0	0	0	1
SP	0	0	0	0	0	0	0	0	4
MICOPLASMOSE (M. gallisepticum)									
AM	0	0	0	0	0	0	0	0	3
CE	0	0	0	0	0	0	0	0	2
DF	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ES	0	0	0	0	0	0	0	0	11
MG	0	0	0	0	0	0	0	0	3
PR	0	1	0	0	0	0	0	0	7
RR	0	0	0	0	0	0	0	0	1
RS	1	0	23582	23582	300	23282	0	0	1
SC	0	1	0	0	0	0	14703	0	1
SP	0	0	0	0	0	0	0	0	12
	ASMOSE	(M. synov	•						
ES	0	0	0	0	0	0	0	0	5
MG	0	1	0	0	0	0	0	0	0
MT	1	0	41143	41143	1259	0	39884	0	0
PR	1	22	37083	37083	91	0	148894	0	0
SC	8	11	472383	375151	0	0	14703	0	0
SP	1	0	40000	40000	0	0	0	0	0
SALMON	ELOSE (S	S. Enterition	dis)						
GO	0	0	0	0	0	0	0	0	2
MG	0	0	0	0	0	0	0	0	6
MS	2	0	2	175110	0	0	0	0	4
PA	0	0	0	0	0	0	0	0	1
RS	1	0	32000	32000	0	0	0	0	17
SC	0	0	0	0	0	0	0	0	20
SP	8	0	395000	395000	0	0	0	0	19
SALMON	ELOSE (S	S. Gallinarı	um) (Tifo av	iário)					
AM	0	0	0	0	0	0	0	0	4
CE	0	0	0	0	0	0	0	0	2
ES	0	0	0	0	0	0	0	0	17
MG	0	0	0	0	0	0	0	0	3
MS	0	0	0	0	0	0	0	0	11
PA	0	0	0	0	0	0	0	0	1
PR	0	1	0	0	0	0	8100	0	15
RR	0	0	0	0	0	0	0	0	5
RS	1	0	12900	12900	8890	0	0	0	5
SC	2	0	18495	18495	2667	7	15821	0	0
	ELOSE (S		n) (Pulorose	<u> </u>					
AM	0	0	0	0	0	0	0	0	4
PE	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		S. Typhimu							
PR	3	0	51200	51200	0	0	16000	0	0
SC	2	0	58992	58992	0	0	48000	0	0
Total Geral	32	37	1.223.923	1.301.799	14.466	23.289	345.989	259	22.950

6. Informe Epidemiológico Mensal de Mormo

Este Informe Epidemiológico se refere aos dados consolidados de focos confirmados de Mormo a partir de diagnóstico positivo conclusivo (conforme legislação vigente do PNSE), no respectivo mês, em equídeos (equino, asinino ou muar) de origem na respectiva UF. No mês de setembro houve **10** novos focos da doença conforme pode ser visualizado na **Figura 3**.

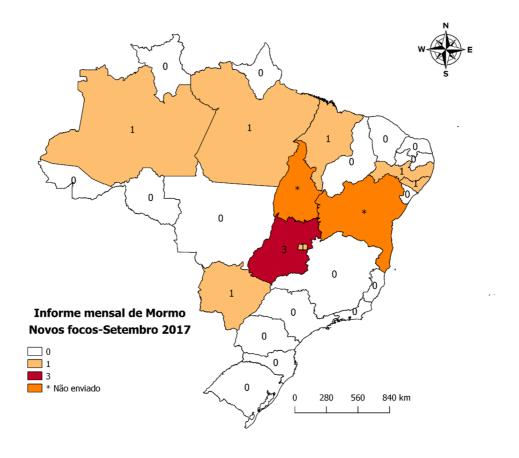


Figura 3. Registros de novos focos no Informe Epidemiológico de Mormo, em set/2017, por UF.

No mês de setembro, havia 65 focos antigos e 10 focos novos de Mormo, sendo que o estado do Mato Grosso manteve o maior número de focos antigos (17), conforme pode ser visualizado na **Tabela 7**.

Apesar do Amazonas, Distrito Federal, Maranhão e Pará terem registrado novo foco de Mormo no Informe Epidemiológico Mensal, o laudo não foi recebido no e-mail notifica.dsa@agriculutra.gov.br. Os estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul (2 casos) e São Paulo tiveram casos confirmados por laudos enviados ao notifica.dsa@agriculutra.gov.br, mas não registraram essa informação no Informe Mensal. É esperado que exista compatibilidade entre os dados registrados nos informes e os laudos recebidos no e-mail da CIEP.

Análise dos Informes Epidemiológicos Mensais e SivCont | Novembro de 2017

Tabela 7 – Dados das UFs com registro de focos ou casos de Mormo, no mês de setembro de 2017.

UF	Novos Focos	Focos Antigos	Casos	Suscetíveis	Mortos	Destruídos
AL*	1	1	2	19	0	2
AM*	1	0	1	1	0	1
DF*	1	1	2	5	0	0
ES*	0	1	0	0	0	1
GO*	3	4	3	26	0	0
MA	1	5	1	1	0	0
MS*	1	3	1	2	0	0
MT	0	17	0	0	0	0
PA*	1	2	1	6	0	1
PB*	0	7	0	0	0	0
PE*	1	2	4	1	0	2
PI*	0	2	0	0	0	0
RN*	0	2	0	0	0	0
RO*	0	1	0	0	0	0
RS*	0	14	5	0	0	0
SC*	0	3	0	0	0	0
Total	10	65	20	61	0	7

^{*} UFs que implantaram o controle individual das ocorrências (por ID de ocorrência) no Informe Mensal.

7. Informe Epidemiológico Mensal de AIE

Este Informe Epidemiológico se refere aos dados consolidados de focos confirmados de AIE a partir de diagnóstico positivo conclusivo definitivo (conforme legislação vigente do PNSE), no respectivo mês, em equídeos (equino, asinino ou muar) de origem na respectiva UF. No mês de setembro houve **335** novos focos da doença, com a distribuição conforme pode ser visualizado na **Figura 4**.

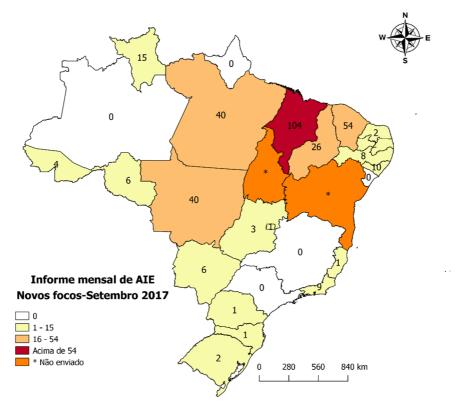


Figura 4. Registros de novos focos no Informe Epidemiológico de AIE, em setembro de 2017, por UF.

Por ser uma doença endêmica e distribuída em todo país, chama a atenção que os estados de Minas Gerais e São Paulo não tenham registrado nenhum foco novo ou antigo de AIE durante o mês de setembro, como pode verificado na **Tabela 8** (destaque em cor amarela).

Tabela 8 – Dados dos focos registrados de AIE, por UF, no mês de setembro de 2017.

UF	Novos Focos	Focos Antigos	Casos	Suscetíveis	Mortos	Destruídos	Abatidos
AC	4	76	8	87	0	5	0
AL	10	92	11	44	0	2	0
AM*	0	13	8	0	0	0	0
AP	0	34	0	0	0	0	0
BA			Inf	orme não en	viado		
CE	54	3358	77	83	6	1	22
DF*	1	1	1	2	0	1	0
ES*	1	7	3	4	0	3	0
GO	3	36	21	223	0	17	0
MA	104	1040	104	104	0	0	0
MG	0	0	0	0	0	0	0
MS*	6	34	10	448	0	7	0
MT	40	1069	58	499	0	3	0
PA	40	723	57	343	0	0	0
PB*	2	34	3	5	0	4	0
PE*	8	21	14	15	1	15	0
PI	26	260	28	87	0	14	0
PR*	1	9	1	2	0	1	0
RJ*	9	132	11	85	0	8	0
RN	2	2	2	7	0	2	0
RO*	6	49	16	60	0	2	0
RR	15	209	16	147	0	0	1
RS*	2	12	4	7	0	0	0
SC	1	7	2	2	0	1	0
SE	0	1	1	1	0	1	0
SP	0	0	0	0	0	0	0
TO			Inf	orme não en	viado		
Total	335	7219	456	2255	7	87	23

^{*} UFs que implantaram o controle individual das ocorrências (por ID de ocorrência) no Informe mensal.

8. Informe Epidemiológico Mensal de Brucelose

O Informe Epidemiológico se refere ao consolidado de focos confirmados de Brucelose, a partir de diagnóstico positivo conclusivo/definitivo (conforme legislação vigente do PNCEBT). No mês de setembro, **56** novos focos de brucelose foram registrados, sendo sua grande maioria registrada nos estados do sul do país, distribuídos conforme pode ser visualizado na **Fig. 5**.

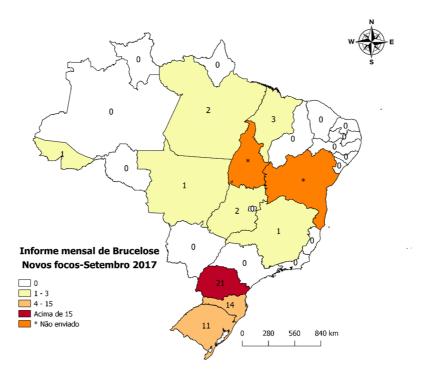


Figura 5. Registros de novos focos no Informe Epidemiológico de Brucelose, em set/2017, por UF.

Os dados das UFs que registraram focos (novos ou antigos) no mês de setembro de 2017 podem ser visualizados na **Tabela 9.** Chama a atenção a ausência de registros de Brucelose em diversos estados, onde já é conhecida a prevalência da doença. Ainda, o estado de Roraima registrou focos antigos da doença sem relatar informações referentes a novos casos, susceptíveis, mortos ou abatidos .

Tabela 9 – Dados de focos de Brucelose registrados no mês de setembro de 2017, por UF.

UF	Novos Focos	Focos Antigos	Casos	Suscetíveis	Mortos	Destruídos	Abatidos
AC	1	0	5	49	0	0	0
GO	2	0	3	50	0	1	2
MA	3	0	3	6	0	3	0
MG	1	1	3	201	0	0	8
MT	1	0	1	17	0	0	0
PA	2	0	3	353	0	0	2
PR	21	3	45	1460	0	15	32
RR	0	10	0	0	0	0	0
RS	11	1	69	1027	0	3	16
SC	14	23	100	621	0	0	79
Total	56	38	232	3784	0	22	139

9. Informe Epidemiológico Mensal de Tuberculose

Este Informe Epidemiológico se refere ao consolidado de focos confirmados de Tuberculose, a partir de diagnóstico positivo conclusivo/definitivo (conforme legislação vigente do PNCEBT). No mês de setembro, **55** novos focos da doença foram registrados, em 5 estados, conforme pode ser visualizado na **Figura 6**.

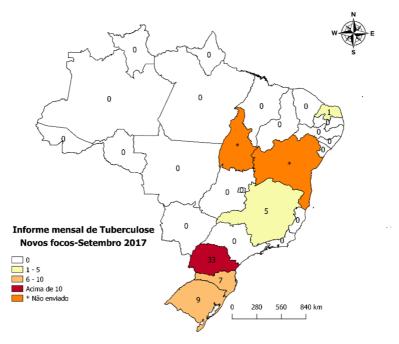


Figura 6. Registros de novos focos no Informe Epidemiológico de Tuberculose, em setembro de 2017.

Os dados das UFs que registraram focos (novos ou antigos) no mês de setembro de 2017 podem ser visualizados na **Tabela 10**. Como ocorre com a brucelose, com exceção dos estados do Sul, são poucos os registros observados em outros Estados.

Tabela 10 – Dados das UFs com registro de Tuberculose no mês de setembro de 2017, por UF.

UF	Novos Focos	Focos Antigos	Casos	Suscetíveis	Mortos	Destruídos	Abatidos
AC	0	1	0	0	0	1	0
MG	5	1	22	9088	0	1	7
PR	33	0	107	1720	0	42	65
RN	1	0	3	200	0	0	0
RS	9	2	64	2060	0	2	75
SC	7	22	105	343	0	6	71
Total	55	26	301	13411	0	52	218

10. Informe Epidemiológico Mensal de Raiva

Este Informe Epidemiológico se refere ao consolidado de focos confirmados de Raiva, a partir de diagnóstico positivo conclusivo/definitivo (conforme legislação vigente do PNCRH). No mês de setembro foram registrados **48** novos focos de Raiva, conforme pode ser visualizado na **Figura 7**.

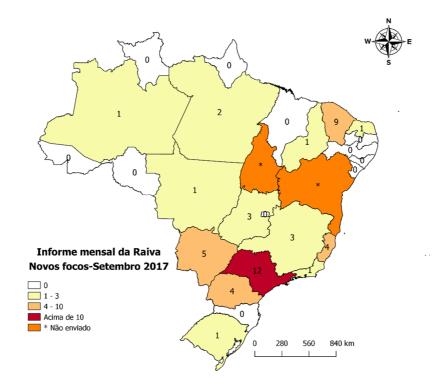


Figura 7. Registros de novos focos no Informe Epidemiológico de Raiva, em set/2017, por UF.

Os dados dos focos de Raiva registrados no Informe Mensal em setembro de 2017, assim como a comparação com os focos registrados no SivCont (21), podem ser observados na **Tabela 11**.

Tabela 11 – Focos de Raiva registrados no Informe Mensal e SivCont, por UF, setembro de 2017.

ш		Dados do	o Informe de Ra	aiva		Focos no	
UF	Novos Focos	Casos	Suscetíveis	Mortos	Destruídos	SivCont	
AM	1	13	29	12	0	0	
BA		Infor	me não enviado			1	
CE	9	10	521	9	0	3	
ES	4	4	1213	4	0	4	
GO	3	3	7	3	0	1	
MG	3	3	1403	3	0	3	
MS	5	14	1172	8	6	0	
MT	1	1	13	1	0	3	
PA	2	2	699	1	1	0	
PI	1	1	117	1	0	0	
PR	4	10	289	10	0	4	
RJ	1	1	1	0	0	0	
RN	1	1	3	1	0	0	
RO	0	0	0	0	0	1	
RS	1	13	2005	13	0	0	
SP	12	12	390	12	0	1	
Total	48	88	7862	78	7	21	

11. Registro das informações de doenças sindrômicas no SivCont

As investigações de doenças animais das síndromes hemorrágica de suíno, nervosa, vesicular e respiratória-nervosa de aves devem ser rotineiramente registradas e atualizadas no SivCont pelos SVEs. No mês de setembro de 2017 foram registradas e concluídas **335** investigações de vigilância sindrômica no Brasil, conforme representado na **Figura 8**.

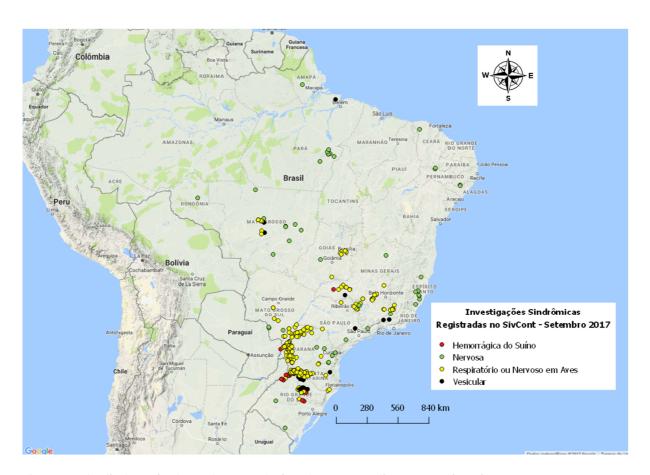


Figura 8. Distribuição das investigações sindrômicas no Brasil, em setembro de 2017.

A distribuição espacial das ocorrências registradas no SivCont, de acordo com a data da primeira investigação do SVO na propriedade, mostra a concentração de investigações registradas na Região Sul do país, principalmente para suspeitas de Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves (SRNA). As regiões Norte e Nordeste apresentam baixos índices de notificação para todas as síndromes.

A cobertura do sistema de informação sindrômica é avaliada semanalmente, conforme pode ser observado na **Tabela 12**. Aqueles estados que possuem uma cobertura média semanal abaixo de 70% devem buscar ampliar a capilaridade do sistema de informação, aumentando a vigilância em áreas descobertas.

Tabela 12- Cobertura semanal (%) da Informação Sindrômica, por UF, em setembro de 2017.

Estados	Semana 35	Semana 36	Semana 37	Semana 38	Semana 39	Média
AC	100	100	100	100	100	100
AL	100	100	100	100	100	100
AM	NI	100	100	100	100	100
AP	56	78	78	67	89	73,6
BA	100	100	100	100	100	100
CE	95	93	83	90	90	90,2
DF	100	100	100	100	0	80
ES	73	100	100	100	100	94,6
GO	62	56	70	87	85	72
MA	100	100	100	100	100	100
MG	100	100	100	100	100	100
MS	100	100	100	100	100	100
MT	91	97	84	91	97	92
PA	64	67	67	61	64	64,6
PB	70	59	48	81	85	68,6
PE	100	100	100	100	100	100
PI	100	100	100	100	100	100
PR	92	96	88	94	86	91,2
RJ	100	100	100	100	100	100
RN	83	67	67	83	58	71,6
RO	100	100	100	100	100	100
RR	NI	0	100	100	100	75
RS	82	95	95	91	0	72,6
SC	NI	100	100	100	100	100
SE	100	100	100	NI	0	75
SP	70	58	63	53	63	61,4
TO	100	99	100	88	84	94,2
Média	89,08	87,59	90,48	91,77	81,52	88,02

Os dados das investigações sindrômicas registrados no SivCont em setembro de 2017, estão demonstrados na **Tabela 13.** Das 335 investigações realizadas, 83,5 % (280) foram relacionadas a Síndrome Nervosa e Respiratória de Aves.

Todas as investigações das Síndromes Hemorrágica do Suíno (15), Vesicular (40) e Respiratória e Nervosa das Aves (232) realizadas nesse mês não tiveram colheita de material para apoio ao diagnóstico final, fato que vem ocorrendo de forma recorrente nos estados.

Tabela 13. Síntese das ocorrências registradas no SivCont, por síndrome, UF e realização de colheita de amostra para diagnóstico laboratorial, no mês de setembro de 2017.

	Hemorrágica do Suíno		Nervosa		Respiratório ou Nervoso em Aves		Vesicular		Total
UF	Sem Colheita	Com Colheita	Sem Colheita	Com Colheita	Sem Colheita	Com Colheita	Sem Colheita	Com Colheita	
Alagoas			2						2
Amapá			1						1
Bahia				1					1
Ceará				3					3
Distrito Federal					6				6
Espírito Santo			3	4					7
Goiás				1	1				2
Mato Grosso			2	6	7		2		17
Mato Grosso do Sul				3	4				7
Minas Gerais	1			3	38		1		43
Pará			8				1		9
Paraná	1			6	88				95
Rio de Janeiro							2		2
Rio Grande do Sul	9		1	1	11		32		54
Rondônia			1						1
Santa Catarina	4				77		1		82
São Paulo				2			1		3
Total	15	0	18	30	232	0	40	0	335

12. Considerações finais

Todos os dados consolidados e validados estão disponíveis para consulta no sítio na internet (www.agricultura.gov.br/epidemiologia), a fim de dar maior transparência e retorno da informação aos participantes e usuários do SIZ.

Os dados relacionados ao primeiro semestre de 2017 foram submetidos a OIE por meio do Informe Semestral e, assim que forem validados, estarão disponíveis no painel da CIEP para consulta externa (http://indicadores.agricultura.gov.br/saudeanimal).

Nossa reunião anual, por videoconferência, <u>está agendada para o próximo dia 21/11/2017</u> (Processo SEI 21000.044507/2017-00).